

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - NÓBREGA, Sheva Maia da; LUCENA, Taciana Alves de. O “menino de rua” entre o sombrio e a aberrância da exclusão social. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 21, n. 3, p. 161-172, set./dez. 2004.

2) Resumo e Palavras-Chave: Esta pesquisa visa analisar as representações que os “meninos de rua” elaboram sobre si mesmos confrontadas às representações que estudantes universitários em formação profissional em ciências sociais, constroem sobre os “meninos de rua”. Utilizamos o multimétodo, qualitativo e quantitativo, para coleta e análise de dados. Aplicamos o teste de associação livre a uma amostra de 178 sujeitos, organizados em dois grupos (“meninos de rua” e estudantes universitários) distintos por sexo e idade. Os dados coletados foram processados através do soft Tri-Deux Mots, e foi realizada a análise fatorial de correspondência entre os dois grupos sobre um total de 2.535 palavras. A metodologia consta também de entrevistas em profundidade e semiestruturadas realizadas com sujeitos de ambos os grupos. Os resultados revelam uma oposição representacional quanto ao conteúdo e à estrutura entre os “meninos de rua” e os estudantes universitários. No que concerne à estrutura da representação, graficamente fica revelado que ambos os grupos se colocam em posições de distanciamento com relação ao “menino de rua”. Quanto ao conteúdo, os estudantes universitários constroem uma representação política e psicossocial a respeito do “menino de rua”. No que concerne aos “meninos de rua” que entrevistamos, existe uma nítida diferenciação entre a identidade que eles constroem de si mesmos e a representação que elaboram a respeito dos “meninos de rua”. É atribuída a esses últimos uma ação de criminalidade e marginalidade. Os resultados evidenciam a tese de que “a necessidade de se diferenciar da minoria, para não ser assimilado a ela, é tanto mais necessária quanto mais se sente próximo a ela”. Assim são representados os “meninos de rua” por eles próprios, com fortes tonalidades de violência e criminalidade vivenciadas no cotidiano, seja pela negligência governamental no incremento de políticas sociais, como representam os estudantes universitários, seja pela tênue separação entre a vida e a morte vivenciada pelo “menino de rua” que tenta driblar a possibilidade letal, deslizando como equilibrista sobre o fio da navalha cortante do seu cotidiano.

Palavras-Chave: estudantes universitários - serviço social; exclusão social; identidade social; representações sociais; “menino de rua”.

3) Objetivo do estudo - analisar as representações que os “meninos de rua” elaboram sobre si mesmos confrontadas às representações que estudantes universitários em formação profissional em ciências sociais, constroem sobre os “meninos de rua”.

4) Tipo de pesquisa - qualitativo e quantitativo (178 sujeitos, organizados em dois grupos: um grupo constituído de 52 “meninos de rua” entre 7 e 17 anos que se encontravam nas ruas exercendo atividades de trabalho, mas ainda vinculados às suas famílias; outro grupo constituído de 126 alunos regularmente inscritos no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, recém-matriculados no primeiro período do curso de serviço social e os concluintes no mesmo curso).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - um questionário para obter informações sócio demográficas, o teste de Associação Livre (NOBREGA e COUTINHO, 2003) e entrevistas em profundidade e semiestruturadas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - o material coletado foi analisado conforme a dupla dimensão investigativa de dados empíricos: a abordagem quantitativa e a qualitativa. O procedimento quantitativo refere-se ao tratamento estatístico realizado com os dados obtidos através do teste de associação livre, que foram processados no software Tri-Deux Mots (CIBOIS, 1990; 1991), e analisados através da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Com relação às entrevistas, foi realizada a análise temática de conteúdo (BARDIN, 1989; SÁ, 1998).

8) Resultados / dados produzidos - Os resultados revelam uma oposição representacional quanto ao conteúdo e à estrutura entre os “meninos de rua” e os estudantes universitários. No que concerne à estrutura da representação, graficamente fica revelado que ambos os grupos se colocam em posições de distanciamento com relação ao “menino de rua”. Quanto ao conteúdo, os estudantes universitários constroem uma representação política e psicossocial a respeito do “menino de rua”. No que concerne aos “meninos de rua” que entrevistamos, existe uma nítida diferenciação entre a identidade que eles constroem de si mesmos e a representação que elaboram a respeito dos “meninos de rua”. É atribuída a esses últimos uma ação de criminalidade e marginalidade. Os resultados evidenciam a tese de que “a necessidade de se diferenciar da minoria, para não ser assimilado a ela, é tanto mais necessária quanto mais se sente próximo a ela”. Assim são representados os “meninos de rua” por eles próprios, com fortes tonalidades de violência e criminalidade vivenciadas no cotidiano, seja pela negligência governamental no incremento

de políticas sociais, como representam os estudantes universitários, seja pela tênue separação entre a vida e a morte vivenciada pelo “menino de rua” que tenta driblar a possibilidade letal, deslizando como equilibrista sobre o fio da navalha cortante do seu cotidiano.

9) Recomendações - não informado.

10) Observações e destaques - A categoria “menino de rua”, forjada na modernidade, passou a circular nos anos 80, para classificar um grupo social emergente nas grandes metrópoles de países da América Latina (Brasil, México e Colômbia), sendo utilizada como código de comunicação social para identificar o novo grupo. Estudos foram realizados focalizando diversos âmbitos de conhecimentos: psicológicos (cognitivo, afetivo etc.), epidemiológicos, sociais, históricos etc., que geraram não apenas mudanças de nomenclaturas, mas de explicação histórica do fato.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.